

DICIONÁRIO

Quem é Quem na Museologia Portuguesa

HH INSTITUTO
DE HISTÓRIA
DA ARTE

N NOVA FCSH
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

FCT
Fundação para a Ciência e a Tecnologia
CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA

 **REPÚBLICA
PORTUGUESA**
CULTURA

**PATRIMÓNIO
CULTURAL**
Organização do Património Cultural

PEREIRA, Gabriel Victor do Monte

Évora, 1847 – Lisboa, 1911

Bibliotecário, arquivista, bibliófilo, historiador, patrimonialista, publicista e escritor, Gabriel Pereira nasce em Évora, a 7 de março de 1847, na antiga Rua da Ladeira, na freguesia de Santo Antão, e falece em Lisboa, a 6 de dezembro de 1911 (Fig. 1). Filho de António Pereira da Silva, professor no Liceu de Évora, e de Luísa do Monte Pereira, de antiga família de lavradores locais, Gabriel Pereira ingressa na Escola Naval em Lisboa, após concluir os estudos primários e liceal em Évora. Abandona-a, porém, para frequentar a Escola Politécnica, que não conclui, estudando Paleografia na Torre do Tombo sem, no entanto, frequentar Letras.

Na capital, relaciona-se com literatos e artistas plásticos, frequentando a casa da família Bordalo e convivendo com Pedro W. de Brito Aranha, Gomes de Brito e António Enes, com quem organiza academia literária e artística reunida, oficiosamente, na Praça da Alegria e no ateliê de Rafael Bordalo Pinheiro.

Terminada a formação arquivística, Gabriel Pereira leciona no Liceu dirigido pelo pai em Setúbal. Dedicar-se então aos estudos históricos e arqueológicos. Regressa, porém, a Évora com o fecho daquele estabelecimento de ensino. Aqui trabalhará, a partir de 1872, na Secretaria da Santa Casa da Misericórdia, organizando o arquivo histórico ao longo de 14 anos, resgatando documentação que permitisse multiplicar os rendimentos da instituição.

Em Évora, apura o interesse pela História, Arte, Literatura e Arqueologia. Localiza, identi-

fica e examina diferentes fundos bibliográficos e arquivísticos, ao mesmo tempo que recolhe artefactos arqueológicos. Associando conhecimentos eruditos a gostos pessoais, dedica-se de igual modo à tradução de obras clássicas redigidas em latim, mormente das que descrevem a geografia peninsular. Enquanto isto, publica *Dolmens ou Antas dos Arredores d'Évora* (1875) e dirige a série *Estudos Eborenses: História, Arte, Arqueologia* (1884-1894). Incursões literárias, científicas e editoriais que o instam a atualizar conhecimentos em permanência, designadamente em termos teóricos e metodológicos.

No ano de 1879, cumpre-lhe organizar o cartório da extinta Junta da Fazenda da Universidade de Coimbra, publicando, quase uma década depois, o *Catálogo Provisório dos Pergaminhos da Universidade de Coimbra* (1888), enquanto prepara a coletânea *Documentos Históricos da Cidade de Évora* (1885-1891).

Entrementes, Gabriel Pereira mergulha no ambiente cultural eborense, chegando a ocupar a vereação do Pelouro da Instrução da Câmara Municipal, entre 1886 e 1887. Neste período, promove a criação de bibliotecas e de museus escolares, assim como a organização do ensino noturno, a instituição de um curso médio vocacionado para a população feminina e o estabelecimento de novas tertúlias literárias similares às lisboetas.

Retorna a Lisboa em 1887 para assumir o lugar de empregado extraordinário da Biblioteca Nacional (BN), cuja coleção de antiguidades enriquece com lacrimatório vítreo. No ano seguinte, passa a conservador e exerce a comissão de diretor até 1902, ano em que é escolhido para Inspetor das Bibliotecas e Arquivos Nacionais. Ainda durante a sua direção da BN, Gabriel Pereira é designado para, juntamente a J. Leite de Vasconcelos, avaliar o espólio de S. Estácio da Veiga que incorporará o Museu Etnológico Português (1893).

Em 1881, integra a Comissão dos Monumentos Nacionais, estruturando questionários-inventário

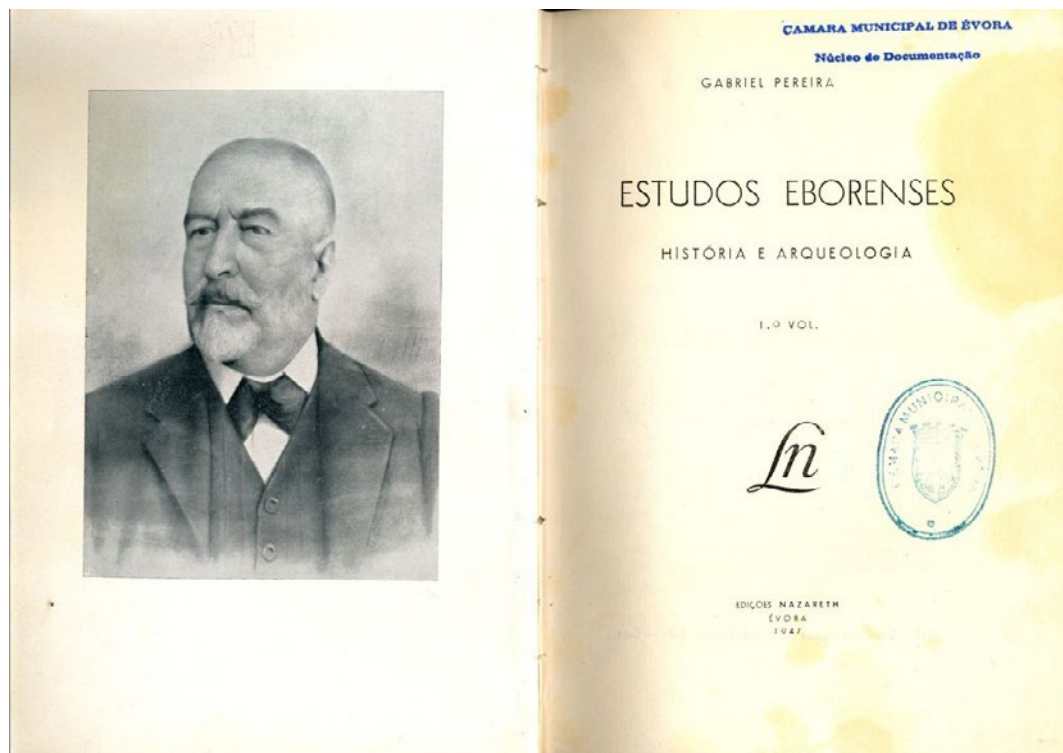


FIG. 1 Gabriel Pereira. Fotografia desconhecida. Fonte: *Estudos Eboreses. História e Arqueologia*, 1.º volume, 1947

e participando das respetivas comissões, editorial e de redacção, dos regulamentos. No ano seguinte, coadjuva na seleção de objetos de Évora a incorporar na Exposição de Arte Ornamental (1882), ocorrida no Museu Nacional de Belas Artes, e na organização, em 1889, de mostra acolhida pela Biblioteca Pública de Évora. Assim se justifica o seu papel nos primórdios da Sociedade Nacional de Belas Artes, ao ser chamado para o Grémio Artístico, realizando viagens ao estrangeiro, visitando museus, bibliotecas e arquivos de Espanha, França e Inglaterra.

A par destas funções, Gabriel Pereira continua a escrever contos e narrativas, a percorrer o termo de Évora em busca de vestígios arqueológicos, mormente megalíticos, bem como a participar em encontros científicos e a esboçar monumentos e objetos. Mais do que isso, a sua

competência vale-lhe a indicação para delegado, em Évora, da comissão representante de Portugal no IV Centenário do Descobrimento da América (Madrid, 1892-1893), ao mesmo tempo que se embrenha no mundo editorial através da *Arte Portuguesa: revista de arqueologia e arte moderna* (Lisboa, 1895), *A Arte e a Natureza em Portugal* (Porto, 1902 e 1908) e da *Biblioteca Internacional de Obras Célebres* (Lisboa, 1911).

Prezando a vida associativa e a erudição, integra ainda a Real Associação dos Arquitectos Cívicos e Arqueólogos Portugueses (RAACAP) (1863), cujo *Boletim* dirige já no fim da sua vida, as Sociedades de Geografia de Lisboa (SGL) (1875) e Literária Almeida Garrett, a Secção de Arqueologia do Instituto de Coimbra (1852) e a Academia Real das Ciências (1783), estas duas na qualidade de sócio correspondente.

Considerado por Ramalho Ortigão como o herdeiro espiritual de André de Resende e de Frei Manuel do Cenáculo, Gabriel Pereira dedica-se por inteiro ao estudo da História, Arte e Arqueologia da cidade onde nascera, pugnando pela preservação das memórias locais e das coleções existentes na biblioteca pública eborense, publicitando-as amiúde, nomeadamente em periódicos como o *Manuelinho d'Évora*, a *Gazeta Setubalense*, o *Universo Ilustrado*, o *Occidente*, a *Revista Archeologica e Historica*, o *Boletim da RAACAP* e o *Boletim da SGL*. Mais do que isso, engrandece o Museu de Évora, doando artefactos arqueológicos da sua coleção privada.

Sem geração, Gabriel Pereira falece em Lisboa, sendo sepultado no Alto de S. João (Lisboa), de onde é trasladado para Évora, em 1950, para aí repousar no talhão destinado às figuras gradas da cidade. Em 1934, o escritor e jornalista João Rosa colige e anota alguns dos seus escritos com ilustrações do próprio Gabriel Pereira que dá à estampa com o título *Estudos Diversos*. Transcorrida uma década, comemora-se o centenário do seu nascimento com exposição na Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Évora, atribuindo-se o seu nome à escola secundária, biblioteca escolar e rua central de Évora.

BIBLIOGRAFIA

- A Cidade de Évora: Boletim da Comissão Municipal de Turismo de Évora*. 1947. 12.
- Comissão Pró-Gabriel Pereira. *Évora, história e cultura, por Gabriel Pereira. Nos 150 anos do nascimento de Gabriel Pereira (1847-1997)*. Évora: Escola Secundária Gabriel Pereira. 1997.
- FERRÃO, António. 1947. "Gabriel Pereira: a sua educação e cultura, a sua época e a sua obra". *Anais das Bibliotecas e Arquivos*. 2.ª série, 19: 61-84.
- GAMEIRO, Fernando. 1998. *Entre a Escola e a Lavoura*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*. Vol. 21. Página Editora: 137.
- GUSMÃO, Armando Nobre de. 1947. *Catálogo das obras de Gabriel Victor do Monte Pereira, patentes na exposição comemorativa do primeiro centenário do seu nascimento, celebrada*

na Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Évora. Évora: Governo Civil.

- LEANDRO, Sandra. 2010. "Gabriel Pereira (1847-1911)". Custódio, Jorge; Soromenho, Miguel; Cortesão, Maria; Moreira, Manuela. *100 anos de património: memória e identidade*. Lisboa: Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico: 75-76.
- MARTINS, Ana Cristina. 2005. *A Associação dos Arqueólogos Portugueses na senda da salvaguarda patrimonial. 100 anos de (trans)formação. 1863-1963*. Tese de doutoramento em História, Universidade de Lisboa.
- PEREIRA, Gabriel Vítor Manuel do Monte. *Dicionário Cronológico de Autores Portugueses*. Vol. II: 307.
- PEREIRA, Gabriel. 1908. *Museu Nacional de Bellas Artes. Aspecto Geral*. 5.ª edição. Lisboa: Officina Typographica.
- PEREIRA, Gabriel. 1900. *O Museu Archeologico do Carmo*. Lisboa: Typ. Lalléman.
- SILVA, Joaquim Palminha. 2004. *Dicionário Biográfico de Notáveis Eborenses 1900/2000*. Évora: Tip. Diário do Sul: 103-104.

[A.C.M.]

ANA CRISTINA MARTINS é bolseira de Pós-Doutoramento da FCT com o projecto *Arqueologia em inovação num Portugal em transição: actores, instituições e projectos (1958-1977)*, tendo como unidade de acolhimento o Instituto de História Contemporânea da Universidade Nova de Lisboa, através do Grupo de Investigação Ciência, Estudos de História, Filosofia e Cultura Científica (Universidade de Évora). É investigadora colaboradora do Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa, instituição de ensino onde se doutorou em História (História da Arte), obteve o mestrado em Arte, Património e Teoria do Restauro e se licenciou em História, variante de Arqueologia. É autora de inúmeros títulos sobre a história da evolução do pensamento arqueológico, museológico e patrimonial. Integra projetos nacionais e internacionais, liderando um deles avaliado com "excelente" por painel da FCT. Incorporou equipa de inventário do IPPAR (2001-2007). Foi investigadora Compromisso com a Ciência do ex-Instituto de Investigação Científica Tropical (2008-2014). Colabora, desde 2007, com a Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Preside à Secção de Arqueologia da Sociedade de Geografia de Lisboa e é vice-presidente à Assembleia Geral da Associação dos Arqueólogos Portugueses.

DICIONÁRIO

Quem é Quem na Museologia Portuguesa

FICHA TÉCNICA

Título

Dicionário Quem é Quem na Museologia Portuguesa

Coordenação Científica e Editorial

Emília Ferreira (MNAC-MC; IHA-FCSH/NOVA)

Joana d'Oliveira Monteiro (IHA-FCSH/NOVA)

Raquel Henriques da Silva (IHA-FCSH/NOVA)

Comissão Científica

Adelaide Duarte (IHA-FCSH/NOVA)

Alexandre Nobre Pais (MNAz)

Ana Carvalho (CIDEHUS-UE)

Ana Cristina Martins (IHC-FCSH/NOVA)

Clara Frayão Camacho (DGPC; IHA-FCSH/NOVA)

Duarte Manuel Freitas (CHSC)

Elisabete Pereira (IHC-FCSH/NOVA)

Emília Ferreira (MNAC-MC; IHA-FCSH/NOVA)

Graça Filipe (IHC-FCSH/NOVA)

Helena Barranha (IST-UL; IHA-FCSH/NOVA)

Joana Baião (IHA-FCSH/NOVA)

Joana d'Oliveira Monteiro (IHA-FCSH/NOVA)

João Brigola (CIDEHUS-UE)

Lúcia Almeida Matos (FBAUP; IHA-FCSH/NOVA)

Maria de Aires Silveira (MNAC-MC)

Marta C. Lourenço (MUHNAC)

Paulo Oliveira Ramos (Uab; IHA/NOVA FCSH)

Raquel Henriques da Silva (IHA-FCSH/NOVA)

Sandra Leandro (UE; IHA-FCSH/NOVA)

Revisão de conteúdos

Ana Caeiro

Design

José Domingues (Undo)

Edição

Instituto de História da Arte da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas/NOVA

e-issn: 978-989-54405-0-4

2019

Projeto editorial desenvolvido no IHA/NOVA FCSH, financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do Projecto Estratégico do IHA [UID/00417/2013].

Apoio da Direção-Geral do Património Cultural.

© Autores e Instituto de História da Arte da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas/NOVA.

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

Universidade Nova de Lisboa

Av. de Berna, 26-C

1069-061 Lisboa

www.iha.fcsh.unl.pt

Quem é Qu
na Museolo
Portuguese
Quem é Qu
na Museolo
Portuguese

IH INSTITUTO
DE HISTÓRIA
DA ARTE

N NOVA FCSH
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

FCT
Fundação para a Ciência e a Tecnologia
CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA

 **REPÚBLICA
PORTUGUESA**
CULTURA

**PATRIMÓNIO
CULTURAL**
Designação do Património Cultural